

INOVAÇÕES EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Em quatro números especiais o DICAS apresentará, de forma panorâmica, as 100 experiências semifinalistas do Programa Gestão Pública e Cidadania-1997. Estas experiências são um retrato do que de mais inovador tem sido realizado no Brasil nas diversas áreas da administração pública.

■ EDUCAÇÃO

Na área de Educação, duas experiências buscam capacitar professores. O NAPI-“Núcleo de Ativação Pedagógica de Iguatu-CE” atende mensalmente 500 professores da rede pública de ensino, programando e projetando atividades educacionais como planejamento, sessões de estudo, seminários e oficinas pedagógicas. Além disso, coleta, mensalmente, indicadores educacionais que ajudem a reduzir a repetência e a evasão. A “Universidade do Professor”, em Curitiba-PR, é um projeto estadual que propicia oportunidades aos professores das redes públicas estadual e municipal para que desenvolvam suas competências. Oferece atividades como cursos de especialização, seminários de motivação, atualização, gestão escolar e ações de suporte ao currículo.

Democratizar a escola é o objetivo de outras duas experiências. O “Programa de Descentralização da Administração e Gestão Participati-

va”, do Estado do Ceará, democratiza o processo de escolha dos dirigentes dos órgãos regionais e das unidades escolares, baseados em critérios como comprovação de conhecimentos na área, experiência profissional e eleição pela comunidade escolar. Busca, dessa forma, viabilizar a autonomia gerencial dos órgãos regionais e municipais e das escolas, fortalecendo o processo de gestão do ensino nesses níveis, ampliando as parcerias e estruturando mecanismos de participação. O programa “Escola Cidadã” (Porto Alegre-RS) envolve as comunidades escolares num processo de discussão a partir de quatro eixos temáticos: gestão da escola, organização curricular, avaliação e princípio de convivência, realização de encontro regionais sistematizando as propostas a serem encaminhadas ao I Congresso Municipal Escola Constituinte. Os objetivos são a aprendizagem do aluno, implantação gradativa da organização curricular por ciclos de formação em todas as escolas, etc.

A formação profissional está contemplada em dois programas. O “Educando e Profissionalizando”, de Teresina-PI, está sendo desenvolvido nas comunidades mais pobres da cidade numa parceria entre o setor público e o privado para combater a marginalização juvenil. Atende crianças da pré-escola à 4ª série com educação básica. Estão incluídos no programa duas creches, escola primária, escola técnica masculina e escola técnica feminina. O “Projeto de Interiorização da Fundação Carlos Gomes”, do governo estadual do Pará, busca, através de convênios com prefeituras municipais ou com organizações da sociedade civil, proporcionar formação musical a crianças e adolescentes, incentivando o surgimento de novos valores, e criando a oportunidade de profissionalização para jovens do interior, através de escolas de música junto a bandas locais, e educação musical através de corais em comunidades onde não existam bandas.

Duas experiências envolvem educação ambiental. Com os objetivos de despertar e desenvolver o interesse pela preservação ambiental e de arborizar a cidade com árvores frutíferas, todas as escolas de Diadema (SP) desenvolvem por trinta dias atividades de educação ligadas ao tema, através do programa “Uma Fruta no Quintal”. Ao final do mês, é realizado um grande evento no qual cada aluno, professor e funcionário recebe

uma muda de árvore frutífera para plantar em casa. O projeto “Amigos do Meio Ambiente” (Palmas-TO) complementa as atividades escolares de adolescentes entre 14 e 17 anos com técnicas de jardinagem e participação em outras atividades como práticas esportivas, palestras, etc. O projeto presta serviços à população que pode comprar mudas ou requisitar projetos paisagísticos completos. Os recursos advindos da prestação de tais serviços são revertidos ao próprio projeto, garantindo assim sua continuidade.

Finalmente, o projeto “Preservação da Vida”, do município do Rio de Janeiro-RJ, capacita profissionais de educação, saúde e pessoas da comunidade interessados em desenvolver atividades de prevenção ao uso indevido de drogas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, utilizando diferentes linguagens e produzindo materiais didáticos, como cartilhas, transparências, álbuns, seriados, jogos, vídeo, slides. São considerados aspectos inovadores a formação da rede de multiplicadores, a participação de representantes de diferentes segmentos da sociedade e o fortalecimento de parcerias.

■ SAÚDE

Entre as experiências selecionadas na área de saúde destacam-se as que investiram em estratégias de inversão do modelo de medicina assistencial, priorizando ações de prevenção e promoção da saúde. O PAEC – “Programa de Auxiliar de Enfermagem Comunitário”, de Itacarambi-MG, é uma delas. O programa conta com auxiliares de enfermagem que atuam em áreas pré-definidas, e atendem, em média 250 famílias, cada, constituindo-se, assim, na “porta de entrada” do sistema de saúde. A prefeitura de Alcantil-PB mantém um “Programa de Capacitação de Agentes Comunitários”, que executam as ações básicas de saúde. A cidade está subdividida em sete áreas, dentro das quais as famílias são cadastradas pelo agente residente em cada uma delas, diminuindo a mortalidade no município, principalmente em relação a crianças e adolescentes. O “Centro de Orientação e Apoio Sorológico”, de São José dos Campos-SP, busca ampliar o acesso dos cidadãos ao di-

agnóstico da infecção pelo HIV. Além de estimular a mudança de comportamento através de orientação e aconselhamento à população com comportamento de risco. São realizados pelo menos 400 testes por mês para detecção do HIV. Uma equipe multiprofissional desenvolve o trabalho em várias frentes de ação, incluindo, além do diagnóstico, o aconselhamento e o encaminhamento para a rede de assistência municipal, nos casos de exame positivo. O “Projeto de Saúde Preventiva”, do município de Terenos-MS, busca implantar a medicina preventiva através do diagnóstico de todas as famílias, com visitas médicas periódicas. Dentre as principais características do projeto estão a propagação de informações e o deslocamento dos profissionais de seus consultórios visando aproximá-los da população. Em Curitiba-PR, o programa “Saúde da Família Curitibaana”, implantado em 24 unidades básicas de saúde (que atendem 15% da população), compreende o mapeamento geográfico de cada unidade básica, identificação de equipamentos sociais e organizações locais, além de visitas domiciliares feitas por equipes interdisciplinares. O “Projeto Barueri (SP)” é um programa de vigilância nutricional dos alunos de pré-escola e 1º grau, para recuperar, num prazo de 60 a 75 dias, as crianças com pré-disposição à anemia. São realizadas intervenções na merenda, enriquecimento da cesta básica e treinamento de profissionais e familiares. Das experiências selecionadas, duas visam o atendimento domiciliar de doentes, para evitar a longa permanência em hospital e suas seqüelas: em Jundiá-SP, o “Programa de Reabilitação Simplificada do Portador de Lesão Medular” desenvolve, junto aos usuários e seus familiares, ações de orientação para o auto-cuidado no sentido de compensar perdas ou limitações funcionais, com acompanhamento e suporte técnico para reabilitação domiciliar. O programa cearense de “Internamento Domiciliar” é uma

iniciativa estadual, através do Hospital Messejana, que acompanha pacientes selecionados por rígidos critérios médicos.

Na mesma linha, trabalhando com o conceito globalizado de saúde, pode-se incluir o “Programa Médico de Família”, de Niterói-RJ, com capacidade de atendimento de 70% das demandas de saúde nas áreas pobres cobertas pelo programa. Ele é co-gerido administrativa e financeiramente por convênios estabelecidos entre poder público e associações de moradores nos locais de implantação, que se tornam responsáveis pela seleção, contratação e pagamento dos profissionais do módulo local (equipes compostas por um médico policlínico e um auxiliar de enfermagem, sendo este obrigatoriamente morador na comunidade), para atendimento de aproximadamente 250 famílias ou, no máximo, 1.200 pessoas. O “Programa de Mudança no Paradigma de Atenção à Saúde”, de Vitória-ES, traz mudanças no atendimento através da territorialização da unidade básica de saúde, da participação dos movimentos organizados e dos funcionários no gerenciamento da unidade, da implantação do conceito de qualidade e da organização da demanda e projetos de atendimento a grupos organizados. Na mesma cidade, O CRAI – “Centro de Referência de Atendimento ao Idoso” – busca promover o bem-estar biopsíquico e social das pessoas idosas, proporcionando-lhes assistência especializada por equipe multidisciplinar, com ênfase numa metodologia de vigilância à saúde dos usuários.

As crianças, em particular as recém-nascidas, são o alvo principal de algumas experiências. O programa “Nascer em Curitiba Vale a Pena” (PR), identifica as crianças em situação de risco, realizando em seguida visitas domiciliares e priorizando o atendimento a estas crianças nas unidades de saúde. Enfrenta, assim, de forma sistemática a morbidade e a mortalidade infantis. Em Recife-PE, o programa “Assistência Mãe Canguru” destina-se a bebês prematuros que superaram

o estado crítico: eles são retirados das incubadoras e colocados no seio materno em contato pele a pele, sendo aquecidos pela mãe e aumentando sua resistência física, reduzindo o prazo de permanência no hospital e diminuindo o risco de infecções hospitalares. O “Grupo de Apoio à Criança com Câncer” é uma iniciativa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-SP, da USP, para promover a assistência integral (bio-psico-social) a crianças com câncer; favorece e dissemina conhecimentos e informações na área do câncer infantil, além de contribuir para a formação profissional na área de oncologia pediátrica. O “Programa Atenção Odontológica a Bebês”, de Cambé-PR, educa pais e responsáveis para que tenham uma atuação efetiva na preservação da saúde bucal de seus filhos. O programa é destinado prioritariamente a gestantes e crianças entre 0 a 24 meses (idade limite para ingresso no programa). Uma vez pertencente ao programa, a criança terá acompanhamento periódico e continuará a ser assistida sem limite de idade superior.

O “Projeto de Informatização do SOS Recife-PE” propõe a montagem de uma central de atendimento para o serviço de remoção e atendimento domiciliar de pacientes, agilizando o atendimento através do telefone 192 – um sistema desenvolvido com tecnologia própria, que conta com recursos de telefonia digital e da rede local de microcomputadores. Facilita o acesso por parte da população e oferece rapidez na comunicação entre os médicos da central e os socorristas nas ambulâncias e U.T.I. móveis.

O “Programa de Atenção ao Aborto Previsto em Lei”, do governo estadual de Pernambuco, contempla um conjunto de ações para a regulamentação deste tipo de atendimento, contribuindo para a prevenção da mortalidade materna, melhorando o acesso e a qualidade dos serviços de saúde prestados à população feminina e reduzindo também os danos decorrentes da violência sexual.

OS PROJETOS

O PGPC (Programa Gestão Pública e Cidadania) recebeu, em 1997, 325 projetos de políticas públicas subnacionais, cobrindo 102 municípios do território nacional.

Destes, foram selecionados 100 semifinalistas. A distribuição regional dos projetos selecionados foi a seguinte: 38 da região Sudeste, 22 da região Sul, 22

da região Nordeste, 11 da região Centro-Oeste (contando com o Distrito Federal) e 7 da região Norte. O estado que teve mais projetos selecionados foi São Paulo.

As áreas sociais são as que mais apresentaram projetos selecionados: 17 na área de Saúde, 9 na de Educação e 7 na de Assistência a Crianças e Adolescentes.

Distribuição dos projetos

São Paulo	15	Pará	3
Paraná	12	Maranhão	2
Distrito Federal	11	Piauí	2
Minas Gerais	11	Tocantins	2
Ceará	9	Acre	1
Rio Grande do Sul	9	Amapá	1
Rio de Janeiro	7	Bahia	1
Espírito Santo	5	Paraíba	1
Mato Grosso do Sul	3	Rio Grande do Norte	1
Pernambuco	3	Santa Catarina	1

Os projetos por sub-áreas

Saúde	17	Agropecuária e pesca	4
Educação	9	Preservação de ecossistemas/reflorestamento	4
Criança e adolescente	7	Formas de gestão/Planejamento	4
Desenvolvimento regional	7	Saneamento	4
Geração de emprego e renda	6	Cultura e patrimônio histórico-artístico	3
Saneamento	5	Consumidor	2
Cultura e patrimônio histórico-artístico	5	Mulher	2
Habitação	4	Outros	13
Participação popular	4		

Autor: **Marco Antônio de Almeida** - Revisão: **Veronika Paulics**
DISC DICAS: (011) 822-9076, Rua Joaquim Floriano, 462
 CEP 04534-002 - São Paulo - SP - e-mail: polis@ax.apc.org